# O PAPEL DA FAMÍLIA E DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DOS LIMITES DA CRIANÇA.

Ana Carla Bezerra do Amaral
0009-0008-6510-8406
Ashley da Silva Santos

**Palavras-chave:** Família. Limites. Professor. Criança.

## INTRODUÇÃO

Uma das inseguranças vividas hoje pelos pais é como educar os filhos dentro dos desafios propostos pela sociedade atual e alguns fatores apontam as causas da falta de limites na educação dessas crianças de um modo geral, com destaque para a ausência de valores morais delegando essa função para os professores.

Geralmente, as crianças em seu ambiente familiar têm “tudo” e quando chegam na escola, deparam-se com uma realidade totalmente diferente, pois em sala de aula há regras, rotinas e muitos não estão acostumados com esses limites e acabam se tornando agressivos, indisciplinados comprometendo o processo de aprendizagem.

Sabe-se que a família é a principal instância formativa no processo de aprendizagem da criança. Entretanto, muitos pais enfrentam dificuldades em acompanhar a educação dos filhos devido à rotina de trabalho, o que pode resultar em permissividade e enfraquecimento da transmissão de valores essenciais para sua formação.

E para que haja uma estrutura psicológica moral capaz de preparar essa criança para o meio em que ela vive é preciso que a família e a escola estejam unidas ajudando um ao outro. Proporcionando valores, tais como respeito, solidariedade, generosidade, autoestima, autonomia, enfim, uma base forte para o desenvolvimento da sua personalidade e da sua aprendizagem.

A educação é um processo que leva tempo para a construção desses valores, os quais deveriam ser desenvolvidos dentro de casa, e não sendo a escola a única responsável por essa formação. Sua função deve ser a de continuar essa educação, tendo papel fundamental na promoção do conhecimento social, das capacidades cognitivas e dos valores morais, bem como na construção da personalidade e da capacidade de se relacionar e interagir.

Frente a esta problemática, o presente trabalho tem por finalidade analisar o principal papel dos pais na vida de seu filho e da escola perante a falta de limites não estabelecidos dentro do contexto familiar.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Limite é uma das palavras mais usadas hoje em sala de aula, muitos dizem: *"Essa criança não tem limite!" "O que faço com essas crianças?"* E isso é um dos principais obstáculos vividos pelos professores. Para eles isso denota a ausência de uma estrutura psicológica moral para a convivência no meio social.

Para Durkheim (1984), a moral constitui-se num conjunto de regras definidas e específicas que determinam de forma imperativa a conduta. A disciplina transmite hábitos à vontade, impõe-lhe freios, regulariza-a e a contém. A limitação da vontade, é a condição da saúde moral e, portanto, da felicidade do homem e, por isso, a disciplina é útil não somente à sociedade, como meio indispensável sem o qual não poderia haver cooperação regular, mas também ao próprio indivíduo. É através dela que o homem aprende a moderação e consegue ser feliz.

Outro ponto importante é a falta de tempo dos pais para acompanhar a educação dos filhos. Muitos precisam trabalhar para sustentar a família e, devido à carga horária excessiva, acabam deixando as crianças em escolas de período integral, com cuidadores ou em atividades extracurriculares. Em consequência, permitindo a convivência educacional aos cuidados da escola. Essa necessidade familiar gerou um sentimento de culpa nos pais que, para compensar essas horas de ausência, acabam sendo permissivos em demasia com seus filhos, dando-lhes os melhores brinquedos, roupas, passeios e computadores. O que impede, por conseguinte, momentos de educar e proporcionar os valores a serem seguidos, que estão presentes em cada família que servirá de base para a formação da personalidade da criança no decorrer de sua vida social. Muitas vezes os pais permitem que o tempo passe e acabam esquecendo do quanto são importantes na vida dos filhos. Desconsideram a ideia de que se não prepararem seu filho para "ser", o mundo o preparará para "ter", como dito por Cury (2003).

A ausência de limites pode tanto provar o descompromisso em relação aos filhos como a não preocupação do futuro deles. Usar o bom senso e algumas regras para estabelecer limites na educação é crucial e para educar é preciso esforço, dedicação e muita paciência. Segundo Freud (1971), a criança aprende a respeitar limites a partir da relação de dependência e do medo de perder a proteção e o afeto dos pais, compreendendo assim a necessidade de obedecer às regras impostas pela autoridade adulta. Como bem observa Freud, os pais precisam estabelecer limites e regras claras. Quando a criança percebe a ausência de autoridade e de consequências para seus atos, tende a acreditar que tudo é permitido.

A forma como os pais interagem e educam seus filhos é crucial à promoção de comportamentos socialmente adequados ou de comportamentos considerados, pelos pais e/ou professores, como inadequados. Para alguns teóricos como, Conte (1997), Dell Prette e Dell Prette (1999), é possível identificar muitos determinantes para problemas de comportamento. Estes pesquisadores apontam a não determinação dos pais no uso do reforçamento positivo para

comportamentos sociais e muitas vezes empregam as punições para comportamentos inadequados de seus filhos.

Silva (2000), afirma que dialogar com os filhos é muito importante no contexto educativo, pois se refere ao repertório inicial para estabelecer limites, expressar sentimentos, transmitir valores, normas de comportamento da cultura para os filhos, e esse é um dos papeis da família enquanto primeiro ambiente socializador da criança.

Os pais devem expressar seus sentimentos diante do comportamento dos filhos de forma respeitosa, orientando condutas adequadas sem atitudes agressivas, pois isso interfere na autoestima da criança e na relação familiar.

Durkheim (1984) afirma que a família constitui um ambiente que, pelo seu calor natural, se apresenta particularmente apto a fazer despontar as primeiras inclinações altruístas, os primeiros sentimentos de solidariedade, mas a moral que ali se pratica é sobretudo afetiva. É na escola que a criança deve adquirir o necessário respeito pela regra e aprende a cumprir o seu dever. Assim, a escola desempenha o importante papel de guarda avançada da moral e é através da escola que a coesão social é assegurada.

Para Araújo,

> Para os professores, a indisciplina, que é apontada como um dos principais obstáculos enfrentados no exercício da profissão, denota a falta de regras e limites por parte das crianças. Eles entendem que a da família deveria ter proporcionado condições para a formação de uma estrutura moral capaz de preparar esse jovem para conviver em ambientes regrados. Isso reforça a relação que se estabelece entre comportamento indisciplinado do aluno e sua formação moral; indicando, portanto, que a raiz desse problema, está também, no tipo de educação moral que as crianças vêm recebendo. (1996, p. 103).

Para a construção da disciplina, são necessárias regras que estabeleçam o que é ou não é permitido, mas regras que ordenem e não que dominem. É importante perceber que as punições e limites são constantes em nossa vida. Viver em sociedade significa obedecer às regras e a criança desde cedo tem que aprender a respeitar isso. Os limites ensinam as crianças a respeitar o próximo, facilitando a socialização e a escola deve preocupar-se com a formação cognitiva, mas acima de tudo com a formação da personalidade.

Há não muito tempo, a relação de obediência era garantida pela imposição de normas e condutas que, se transgredidas, eram punidas. Assim, o respeito às regras era garantido pelo medo, situação que, tal como entendida por Piaget (1994), não garante a moralidade e o desenvolvimento moral da criança ocorre inicialmente por meio da heteronomia, fase em que as regras são impostas por figuras de autoridade, evoluindo posteriormente para a autonomia, baseada no respeito mútuo e na compreensão das normas. Nesse processo, a presença de limites é fundamental para a construção moral e social da criança.

Segundo Freire (1998), os limites são, sem dúvida, fundamentais na formação moral da criança: sem eles a liberdade vira licença e a autoridade, autoritarismo.

De La Taille (1998) afirma que os limites exercem papel fundamental na formação moral da criança, sendo classificados como limites a serem impostos, transpostos e respeitados. Tais

limites contribuem para o desenvolvimento da autonomia, da disciplina e do respeito às normas sociais.

Isto posto, parece claro que a indisciplina, quando vista sob a ótica da moralidade, pode ser entendida como reflexo de um enfraquecimento do processo de desenvolvimento moral, cuja ausência de limites talvez seja a grande vilã dos conflitos presentes na sala de aula. Por esse raciocínio, a escola, em parceria com a família, precisa trabalhar noções de limites com os alunos investindo, também, na educação moral. E o caminho para esse trabalho deve ser sem dúvida, aquele que vai além das relações unilaterais para construir relações de respeito mútuo e solidariedade. Se é lícito dizer que a moral da heteronomia acaba sendo, em certa medida, necessária para a conquista de uma moral autônoma é igualmente lícito dizer que a heteronomia tem de ser parte do processo e não fim. A vivência da moral heterônoma é uma etapa do desenvolvimento do juízo moral e, enquanto tal deve ser superada.

## CONCLUSÕES

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996), a Educação Básica deve promover não apenas o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades, mas também a formação de atitudes e valores, bem como o fortalecimento dos vínculos familiares e sociais (BRASIL, 1996). Assim se faz uma educação de qualidade, pois a relação ensinar e aprender se torna mais significativa.

A construção de limites, valores e da convivência social depende da atuação conjunta entre família e escola, favorecendo o desenvolvimento educacional e social da criança.

Quanto mais se conhece a família dos estudantes, mais se compreende o educando e se fortalecem os vínculos com ele. Uma criança acolhida é disciplinada. Os pais são, portanto, coadjuvantes do ensino-aprendizagem, sem os quais a educação que é ministrada pela escola fica incompleta, não vai adiante, não educa. Juntos, pais e professores, podem fazer a aliança de uma pedagogia de conhecimento mútuo, compartilhado e mais solidário.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. O ambiente escolar e o desenvolvimento do juízo moral infantil. In: MACEDO, Lino de (org). **Cinco estudos de educação moral**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996a. p. 105-35.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: Planalto – LDB atualizada. Acesso em: 11 maio 2026.

CONTE, F. C. Promovendo a relação entre pais e filhos. In M. Delitti (org.), **Sobre o comportamento e cognição** (Vol. 2, pp. 165-173). Santo André: ARBytes, 1997.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes.** Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DE LA TAILLE, Yves. **Limites: três dimensões educacionais.** São Paulo: Ática, 1998.

DELL PRETTE, Z. A. P., & Dell Prette, A. **A Psicologia das habilidades sociais: terapia e educação**. Petrópolis: Vozes, 1999.

DURKHEIM, Émile. **A Educação Moral.** Livro Segundo Porto, Portugal: Res Editora, 1984

_____. **Sociologia, Educação e Moral.** Porto, Portugal, Res-Editora Ltda, 1984.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

FREUD, S. 1971 [1929]. **Malaise dans la civilisation**. Paris, PUF.

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança.** São Paulo: Summus, 1994.

SILVA, A. T. B**. Problemas de comportamento e comportamentos socialmente adequados: sua relação com as habilidades sociais educativas de pais.** Dissertação de Mestrado não-publicada, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2000.

SILVA, A. T. B., Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. Relacionamento pais-filhos: um programa de desenvolvimento interpessoal em grupo. **Psicologia Escolar e Educacional**, *3*(3), 203-215. 2000.